



**ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO RPPS/SC – 24/04/26
(DOCUMENTO IPREV 2782/2026)**

Às quatorze horas do dia vinte e quatro de abril de dois mil e vinte e seis, reuniram-se, na sala de reuniões anexa ao gabinete (10º andar), os seguintes membros do Comitê de Investimentos do RPPS/SC, sob a presidência do Sr. Yuri Carioni Engelke: Sr. Jean Jacques Dressel Braun, Sr. Saulo Rodolfo Vidal, Sra. Aliceana de Andrade Graciosa e o Sr. Marcos Almeida (por videoconferência), representante da empresa de consultoria i9 Advisory. Nesta reunião também participaram, como convidados, o Sr. Mauro Luiz de Oliveira (Presidente do IPREV/SC) e seu assessor Sr. Ernesto Montibeller Filho. **Pauta do dia: 1. Posição da carteira em MARÇO/2026; 2. Cenários Macroeconômicos e deliberações acerca da gestão das carteiras; 3. Aprovação do Relatório de Gestão de Riscos e de Diligências do RPPS de FEVEREIRO e MARÇO/2026.** Inicialmente, foi informado pelo Presidente que todos os documentos, a serem discutidos e analisados nesta reunião, foram disponibilizados aos membros do Comitê para prévia leitura e análise. Lida a pauta, passou-se a sua execução. **Item 1 da Pauta – Posição carteira em MAR/2026** – A consultoria apresentou o desempenho e o montante total das carteiras no encerramento do mês de março. Carteira Consolidada: Rentabilidade de 1,21% no mês (3,39% no ano), com patrimônio total de R\$ 863.344.012,85. Carteira SC/Futuro: Rentabilidade de 1,22% no mês (3,42% no ano), com patrimônio total de R\$ 155.282.543,09. Carteira SC/Seguro: Rentabilidade de 1,21% no mês (3,39% no ano), com patrimônio total de R\$ 708.061.469,76. A carteira permanece integralmente alocada em Renda Fixa (Artigo 7º, I), com 100% dos recursos em fundos do Banco do Brasil. Após a análise das informações, os membros do comitê de investimentos aprovaram o relatório mensal dos investimentos de MARÇO de 2026. Passou-se, a seguir, ao **item 2 da Pauta – Cenários macroeconômicos e deliberações acerca da gestão das carteiras**– Analisados os documentos e relatórios acostados no documento supracitado concluiu-se que, globalmente, a escalada do conflito entre Estados Unidos, Israel e Irã levou a uma forte reação nos preços do petróleo, adicionando um novo fator de risco para a inflação global e aumentando a complexidade do cenário para os bancos centrais. Nos EUA, o Federal Reserve enfrenta um ambiente desafiador. A economia americana continua relativamente resiliente, enquanto a inflação permanece acima da meta e os riscos associados aos preços de energia ganharam relevância. A comunicação recente do FOMC sugere um Comitê dividido, mas com predominância de uma postura cautelosa e dependente dos dados. Assim a expectativa do mercado é de um Fed paciente, com viés de flexibilização apenas gradual ao longo de 2026, condicionado a evidências mais claras de convergência da inflação e à ausência de novos choques inflacionários relevantes. Já na Zona do Euro, a economia continua crescendo em ritmo moderado, sustentada principalmente pela demanda doméstica. Indicadores recentes apontam continuidade da expansão no início do ano, embora sem sinais claros de aceleração. Ao mesmo tempo, o cenário inflacionário permanece relativamente benigno, com inflação próxima da meta do BCE. Ainda assim, a região permanece particularmente sensível a choques de energia, em função da elevada dependência de importações de gás e do atual nível relativamente baixo dos estoques, o que aumenta a vulnerabilidade diante da escalada das tensões no Oriente Médio. Na China, as autoridades sinalizaram maior aceitação de um ritmo estruturalmente mais moderado de crescimento. Ao mesmo tempo, o governo manteve o foco na expansão da base industrial e na autonomia tecnológica, priorizando setores estratégicos como semicondutores, inteligência artificial e biotecnologia. Apesar de alguma melhora cíclica nos indicadores recentes, a economia chinesa segue enfrentando desafios estruturais importantes, incluindo a fraqueza do consumo doméstico e a crise prolongada no setor imobiliário. No Brasil, o quadro macroeconômico combina sinais mistos. A inflação recente voltou a surpreender para cima, sobretudo em serviços, enquanto a atividade econômica mostra sinais de recuperação no início do ano, apoiada por um mercado de trabalho resiliente e estímulos fiscais, após desacelerar no 2º semestre de 2025. Nesse contexto, no cenário atual, o Copom deve iniciar na próxima reunião o processo de calibragem da política



monetária. Ainda assim, a recente deterioração do ambiente externo, especialmente por meio do canal de energia e câmbio, elevou o grau de incerteza e reforça nossa avaliação de que o ciclo de flexibilização ao longo de 2026 deverá ocorrer de forma gradual e cautelosa. Após discussão do assunto, foi unânime a avaliação de que, apesar da sinalização de continuidade de redução da taxa de juros pelo COPON, pelo menos até o final deste ano a taxa de CDI continuar possibilitando o atingimento da meta de rentabilidade da carteira de investimentos do RPPS/SC. Assim, foi decidido por unanimidade que, até a viabilização do processo de compras de NTB's para marcação na curva sugerido pelo estudo de ALM na DPIN/2026, serão mantidas as aplicações dos recursos atuais, e novos aportes, preferencialmente nos fundos BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FIF RESP LIMITADA e BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TÍTULOS PÚBLICOS FIF LONGO PRAZO RESP LIMITADA, dependendo da possibilidade de aplicação, frente ao regulamento de cada um deles (valor mínimo de aplicação). Também poderão ser aplicados recursos do Fundo SC/Seguro, no fundo BB PREVIDENCIÁRIO FLUXO SOBERANO RENDA FIXA CURTO PRAZO FIC FIF RESP LIMITADA. Esta aplicação visa atender uma solicitação da DIAD, que necessita de uma certa margem de segurança de liquidez em fundo com resgate automático. Desde já se destaca que esta aplicação deve ser a mínima possível devido aos custos apresentados por um fundo desta natureza. Passou-se, a seguir, ao **item 3 da Pauta - Aprovação do Relatório de Gestão de Riscos e de Diligências do RPPS de FEVEREIRO e MARÇO/2026** – Com os documentos disponibilizados antecipadamente aos participantes, os relatórios foram aprovados por unanimidade. Sem mais nada a tratar eu, Jean Jacques Dressel Braun, lavrei a presente Ata assinada pelos membros do Comitê de Investimentos do RPPS/SC. Florianópolis, 24 de ABRIL de 2026.

Yuri Carioni Engelke
Membro Comitê de Investimentos

Jean Jacques Dressel Braun
Membro Comitê de Investimentos

Saulo Roberto Vidal
Membro Comitê de Investimentos

Aliceana de Andrade Graciosa
Membro Comitê de Investimentos



Assinaturas do documento



Código para verificação: **I171R1IR**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **JEAN JACQUES DRESSEL BRAUN** (CPF: 727.XXX.979-XX) em 28/04/2026 às 16:17:00
Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 14:08:03 e válido até 13/07/2118 - 14:08:03.
(Assinatura do sistema)

- ✓ **ALICEANA DE ANDRADE GRACIOSA** (CPF: 041.XXX.449-XX) em 28/04/2026 às 16:19:45
Emitido por: "AC ONLINE RFB v5", emitido em 08/08/2025 - 15:18:20 e válido até 07/08/2028 - 15:18:20.
(Assinatura ICP-Brasil)

- ✓ **YURI CARIONI ENGELKE** (CPF: 053.XXX.109-XX) em 28/04/2026 às 16:21:38
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:45:10 e válido até 30/03/2118 - 12:45:10.
(Assinatura do sistema)

- ✓ **SAULO RODOLFO VIDAL** (CPF: 184.XXX.077-XX) em 28/04/2026 às 17:57:56
Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 15:06:55 e válido até 13/07/2118 - 15:06:55.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/SVBSRVZfMTAxNTFfMDAwMDI3ODJfMjc4M18yMDI2X0kxNzFSMUJS> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **IPREV 00002782/2026** e o código **I171R1IR** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.